

Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da UDIPSS-Lisboa para o Triénio 2009-2012

As instituições particulares de solidariedade social do distrito de Lisboa escolheram no passado dia 30 de Outubro os órgãos sociais que hoje tomam posse para o triénio 2009-2012.

Esta lista institucional, apresentada pela Direcção a que tive a honra de presidir, cujo lema é “Fidelidade aos princípios, elevação na qualidade e humanização nos serviços prestados” é uma lista de continuidade, que junta a juventude impulsionadora de novas ideias e soluções para novas políticas sociais, da formação e da inovação na gestão e no empreendedorismo social, com o saber de experiência feito no serviço às instituições, na aposta no voluntariado, na defesa da qualidade, da segurança e da sustentabilidade dos equipamentos e serviços, na promoção das relações institucionais assentes no princípio da subsidiariedade.



Ao chegar ao fim deste mandato, quero, em meu nome e em nome dos elementos da direcção e restantes órgãos sociais que, comigo estiveram, até ao fim, solidariamente, em equipa, manifestar o profundo agradecimento pela possibilidade de ter conhecido dirigentes de edificante grandeza humana, de agudo sentido crítico e justa impaciência, empenhados em lutar pelo desenvolvimento social, pelo reforço do papel das ipss no incremento dos níveis de justiça e coesão sociais, na construção de caminhos mais solidários para este distrito e para este país.

Fala-se hoje muito, diria que parece que nunca se falou tanto, em solidariedade. É uma expressão muito valorizada, enfatizada e enaltecida no campo dos discursos, mas muitas vezes esquecida no plano dos actos, das acções.

O que gasta as palavras não é o excesso de uso. O que as gasta é a falta de correspondência.

Mas foi e é esta ciência de saber crer e saber fazer, assente em valores como os da fé, da vontade, da verdade, da persistência e porque não dizer da teimosia, que tive, que tivemos o privilégio de constatar por esse distrito, nas múltiplas deslocações que fizemos, nos inúmeros encontros que promovemos, que nos deu e continuará a conferir a legitimidade ética para não aceitar a redução da capacidade de intervenção social das instituições e a intervir e ter voz activa na definição e construção de respostas sociais adequadas às dinâmicas do desenvolvimento comunitário.

É esta solidariedade feita de gestos e iniciativas protagonizadas quotidianamente pelas nossas instituições que nos continuará a mobilizar e a convocar para a acção concreta de resposta ao crescimento assustador do desemprego, da fome, da pobreza, de toda a forma de exclusão e de desigualdade.

“Solidariedade é a magia de inventar um plano para um mundo novo, muito mais humano” permitam-me que cite este excerto de um texto com o título: “Se não fosse poesia que desafio seria”, publicado na página electrónica da União distrital de Aveiro.

Quero dizer-vos que o trabalho que desenvolvemos neste tempo que agora termina beneficiou, quer da competência, da dedicação e do profissionalismo de alguns, que vestiram e suaram a camisola desta União, como de algumas parcerias que potenciaram novas soluções, a criação de redes e colaborações no âmbito da inovação social.

Não os vou nomear. Estão aqui todos.

O meu e nosso sincero agradecimento também em nome das instituições deste distrito.

Também quero aqui deixar uma palavra de reconhecimento ao Cônego Francisco Crespo, pelo apoio, conselho, ajuda, disponibilidade e amizade.

Sr. Presidente da Assembleia-geral cessante, meu querido amigo Pe Ricardo Rainho

Neste momento em que ambos terminamos esta caminhada ao serviço das instituições deste distrito e ainda em nome de todas essas instituições quero exprimir o mais vivo e sentido agradecimento pela confiança, sabedoria, rigor, pela amizade, pelo incremento deste espírito de equipa.

Na sua pessoa o meu bem-haja a todos os membros dos órgãos sociais que agora terminam funções e aos quais me ligam já laços de muita amizade.

Sr. Presidente da Direcção, amigo Pe José Luís

Quero especialmente cumprimentá-lo neste momento de passagem de testemunho.

Estou certo, estamos todos certos que tudo fará, à frente desta equipa que agora vai ser empossada, para que a nossa União Distrital continue a assumir-se permanentemente como porta voz dos direitos e interesses das suas filiadas, o mesmo é dizer dos mais vulneráveis, dos mais excluídos, como sinalizadora das novas problemáticas e mutações sociais, como movimento social e instrumento para a realização das necessidades sociais mais prementes das comunidades que servem.

Seja o que for o futuro, para ser viável, ele terá de ser mais solidário.

Seguramente meu caro Pe José Luís a nossa União vai ser o sinal bem visível de que a solidariedade é e será o alicerce fundamental na construção de uma sociedade centrada no Homem, na qual, todos, pessoas, instituições, se co-responsabilizem na edificação de um distrito de Lisboa e de um Portugal mais fraterno, mais coeso, de rosto humano.

José Carlos Borges Batalha